

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO
DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**PROJECT PEDAGOGY IN GEOGRAPHY TEACHING IN THE CONTEXT OF
EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS**

**PEDAGOGÍA DE PROYECTOS EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN EL
CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-
RACIALES**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-160>

Data de submissão: 13/08/2025

Data de publicação: 13/09/2025

Cristhiane Sampaio Aragão Fontenele

Mestra em Educação

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5791-4714>

E-mail: cristhianesaf@hotmail.com

Antonio de Assis Cruz Nunes

Doutor em Educação

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5939-7706>

E-mail: antonio.assis@ufma.br

Laize Vanessa Froes Marques

Mestra em Educação

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6698-2472>

E-mail: laize.marques@ufma.br

Eliany Santos Alves Moura

Especialista em Gestão e Coordenação Escolar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1126-6646>

E-mail: elianyalves2023@gmail.com

José de Ribamar Cunha da Silva

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática e Estatística

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5796-9123>

E-mail: cunhajose15280@gmail.com

Clênia de Jesus Pereira dos Santos

Doutora em Educação

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6844-499X>

E-mail: clenia.santos@ufma.br

Mylena Vilas Bôas Pereira
Especialista em Psicopedagogia
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7935-8142>
E-mail: mylenavb15@gmail.com

Werlang Cutrim Gomes
Doutor em Educação
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3148-6303>
E-mail: wc.gomes@ufma.br

RESUMO

O artigo aborda sobre Pedagogia de Projetos no ensino de Geografia no contexto da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Buscou-se analisar como a implementação da Pedagogia de Projetos pode promover a compreensão crítica das questões étnico-raciais, valorizando a diversidade cultural e histórica do Brasil e fortalecendo práticas educativas que favoreçam a inclusão e a equidade social.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Geografia. Relações Étnico-Raciais.

ABSTRACT

This article addresses Project Pedagogy in Geography teaching within the context of Education for Ethnic-Racial Relations. The aim was to analyze how the implementation of Project Pedagogy can promote a critical understanding of ethnic-racial issues, valuing Brazil's cultural and historical diversity, and strengthening educational practices that foster inclusion and social equity.

Keywords: Project Pedagogy. Geography. Ethnic-Racial Relations.

RESUMEN

Este artículo aborda la Pedagogía de Proyectos en la enseñanza de Geografía en el contexto de la Educación para las Relaciones Étnico-Raciales. El objetivo fue analizar cómo la implementación de la Pedagogía de Proyectos puede promover una comprensión crítica de las cuestiones étnico-raciales, valorando la diversidad cultural e histórica de Brasil y fortaleciendo prácticas educativas que fomenten la inclusión y la equidad social.

Palabras clave: Pedagogía de Proyectos. Geografía. Relaciones Étnico-Raciales.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia de Projetos tem se consolidado como uma metodologia que favorece a aprendizagem ativa e contextualizada, especialmente no ensino de Geografia. Ao articular saberes, práticas e experiências, essa abordagem possibilita que os estudantes se tornem protagonistas do processo educativo, construindo conhecimentos de forma colaborativa e significativa (Hernández; Ventura, 1998). No contexto das relações étnico-raciais, a Pedagogia de Projetos pode contribuir para a valorização da diversidade cultural, o combate a preconceitos e a promoção de uma educação voltada para a equidade social (Brasil, 2003).

A pedagogia de projetos tem se consolidado como uma abordagem pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas ao integrar conteúdos escolares com experiências práticas e problemas reais do cotidiano dos estudantes (Sacristán, 2005). No contexto do ensino de Geografia, essa metodologia permite que os alunos desenvolvam não apenas competências cognitivas, mas também socioemocionais, ao relacionar o conhecimento geográfico com a realidade social e cultural que os cerca (Tardif, 2014).

Ao articular a Geografia com as Relações Étnico-Raciais, a pedagogia de projetos torna-se um instrumento essencial para a promoção da diversidade cultural e para o combate a preconceitos e desigualdades históricas. A Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a pluralidade étnico-racial presente na sociedade brasileira (Brasil,

2003). Nesse sentido, os projetos de Geografia podem explorar temas como migrações, desigualdade espacial, territorialidade e diversidade cultural, incentivando os estudantes a analisar criticamente as relações de poder e as estruturas sociais que moldam o espaço geográfico.

Além disso, a abordagem por projetos contribui para a construção de uma aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes atuam como protagonistas do processo educativo. Ao desenvolver projetos sobre comunidades tradicionais, territórios indígenas ou periféricos urbanos, os alunos passam a compreender a importância da representatividade étnico-racial no espaço geográfico, refletindo sobre suas próprias experiências e preconceitos (Freire, 1996; Demo, 2007). Esse movimento pedagógico também favorece a interdisciplinaridade, conectando Geografia a História, Sociologia e Artes, ampliando a compreensão da diversidade cultural e social do país.

Portanto, a pedagogia de projetos no ensino de Geografia, articulada às Relações Étnico-Raciais, constitui-se como uma estratégia eficaz para tornar a aprendizagem significativa, crítica e transformadora, preparando os alunos para compreenderem e atuarem em uma sociedade marcada pela diversidade cultural e pelas desigualdades históricas.

O estudo partiu dos seguintes questionamentos: Como a Pedagogia de Projetos pode potencializar o ensino de Geografia no enfrentamento das desigualdades étnico-raciais presentes na sociedade brasileira? De que maneira a articulação entre saberes, práticas e experiências contribui para a formação de estudantes críticos e protagonistas no contexto da diversidade cultural? O objetivo da pesquisa foi Analisar o potencial da Pedagogia de Projetos como metodologia para o ensino de Geografia, enfatizando sua contribuição na valorização da diversidade cultural e na promoção de uma educação antirracista e socialmente equitativa.

2 PEDAGOGIA DE PROJETOS E O CAMINHO A SER TRILHADO

A pedagogia de projetos constitui um método que possibilita o desenvolvimento das aprendizagens a partir das experiências dos alunos. Nesse processo, o docente assume o papel de mediador, favorecendo um ensino que promova o desenvolvimento de capacidades diante do protagonismo discente. Trata-se de uma abordagem supervisionada e orientada pelo professor, de forma interdisciplinar, que permite aos estudantes aprimorar a autonomia e o pensamento crítico.

Embora a pedagogia de projetos ainda não seja um debate recorrente, essa temática ressalta a função social da escola, entendida como um espaço de vivências e não apenas de preparação para o futuro. É nessa perspectiva que a pedagogia de projetos, de acordo com Leite (1996, n.p.),

visa a re-significação do espaço escolar, transformando em um espaço vivo de interações aberto ao real e as suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. [...] A formação, dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo onde o conhecer e intervir no real não se encontram desassociados.

Ainda segundo Leite (1996), é possível compreender que essa nova perspectiva de ensino-aprendizagem possibilita ao docente articular metodologias que auxiliem na forma como os conteúdos serão abordados por meio da Pedagogia de Projetos, tendo o aluno como protagonista. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Pedagogia de Projetos traz em sua essência as metodologias ativas.

A Pedagogia de Projetos, concebida a partir dos estudos de Dewey, propõe atribuir um novo significado ao ambiente escolar, fomentando interações vivenciadas no cotidiano e transformando-o em um espaço real, dinâmico e de múltiplas possibilidades. De acordo com Kilpatrick (1978), os projetos poderiam assumir diferentes naturezas: manuais, como uma construção; de descoberta, como uma excursão; de competição, como um jogo; ou de comunicação, como a narração de um conto. Além disso, o autor ressaltava que a educação é uma ferramenta de transformação da sociedade.

Para Kilpatrick (1978), alguns elementos fundamentais do trabalho com a Pedagogia de Projetos consistem em integrar a prática à teoria ensinada, favorecendo assim uma aprendizagem significativa. Nesse processo, cabe ao docente propor situações que apresentem desafios intelectuais, de modo que o discente seja instigado a buscar estratégias para resolver os problemas apresentados.

Por conseguinte, a Pedagogia de Projetos apresenta-se como uma possibilidade de o professor auxiliar o discente a tornar-se um cidadão crítico e reflexivo. Esse método, introduzido no Brasil na década de 1930 por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, trouxe novas perspectivas para a educação nacional. Esses teóricos compreenderam a necessidade constante de propor métodos e abordagens diferenciadas ao sistema educacional brasileiro.

Com o olhar perspicaz de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, o movimento da Escola Nova abriu aos educadores da época novas possibilidades de mediação dos conteúdos curriculares. Nesse contexto, uma das práticas metodológicas adotadas foram os projetos escolares, que, conforme Prado (2005, p. 6):

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

De antemão, falar sobre a Pedagogia de Projetos e o legado dessa prática na escola significa abordar entretenimento, realidade, ação e resolução de problemas mediados pelo professor. Nesse sentido, ao adotar a Pedagogia de Projetos em sala de aula, o docente amplia um leque de possibilidades para que os estudantes se desenvolvam como protagonistas de suas aprendizagens. Consequentemente, as aulas ganham uma nova roupagem, despertando nos discentes o interesse contínuo em aprender.

Corroborando essa perspectiva, Ghiraldelli Jr. (2006, p. 55) destaca que “aprender a aprender passou a ser o lema de movimentos inspirados em Dewey porque aprender passou a ser visto como a atividade de ressignificar experiências”. Assim, trilhar esse caminho a partir de Dewey (1959) e Kilpatrick (1978) significa avançar no processo educativo, pois este se fundamenta na coletividade da execução da Pedagogia de Projetos, considerando uma educação voltada para a vida.

2.1 PEDAGOGIA DE PROJETOS E AS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS

Segundo Barbosa (2008, p. 17), “a função primordial da escola era permitir ao aluno perceber o mundo através dos debates, pesquisas, soluções de problemas”, articulando os conteúdos escolares às vivências da comunidade. Nessa perspectiva, a sala de aula assume o papel de um verdadeiro laboratório. Trazer essa concepção para a dinamicidade das relações

étnico-raciais, por meio da Pedagogia de Projetos, significa fomentar o que está previsto no §1º do Artigo 2º da Resolução nº 01/2004, que estabelece:

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Brasil, 2004, p. 31)

Acrescentamos que a ausência de aprofundamento dos estudos sobre a pluralidade étnico-racial nas escolas compromete a finalidade das lutas sociais e das legislações que buscam valorizar a troca de experiências entre os diferentes grupos constituintes da sociedade brasileira. O artigo 4º da Resolução nº 01/2004 estabelece que a instituição escolar, por meio de seu documento norteador — o Projeto Político-Pedagógico (PPP) —, deve estruturar em seu currículo uma educação voltada para as Relações Étnico-Raciais.

Nas palavras de Lopes (1994, p. 67), evidencia-se a ausência do papel social da escola na formação dos discentes. Eis:

A escola na maioria das vezes omite-se de falar sobre o negro como questão social de grande importância e restringe-se apenas em mencionar, em algumas disciplinas, a contribuição dada pelos negros à cultura brasileira. Tais citações são, em geral, profundamente marcadas de vazio histórico, o registro de sua contribuição assenta-se sobre algumas palavras que compõe o receituário da alimentação nacional, por exemplo.

Para que a escola possa trilhar novos caminhos no processo de formação do cidadão, pautados na superação de preconceitos e no respeito à diversidade cultural e étnica do país, este estudo apresenta a metodologia da Pedagogia de Projetos articulada à prática da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno. Assim, o docente que adota tal metodologia em sala de aula favorece o desenvolvimento integral das aprendizagens de seus educandos. Esse “formato de ensino empolgante e inovador transcende as barreiras do ensino tradicional” (Bender, 2014, p. 15).

Nessa perspectiva, a Pedagogia de Projetos, fundamentada na ABP, pode ser aplicada no contexto das Relações Étnico-Raciais, ampliando as possibilidades de os docentes elaborarem projetos voltados às questões socioraciais brasileiras. Destacamos, portanto, que essa metodologia favorece a discussão sobre como a aprendizagem dos componentes curriculares pode auxiliar no debate acerca das Relações Étnico-Raciais no espaço escolar.

Dessa forma, para trabalhar a cultura afro-brasileira e africana no cotidiano escolar, uma orientação pertinente é a utilização da Pedagogia de Projetos. Hernandez (1998, p. 13) afirma que

“todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”. Esse modelo de ensino-aprendizagem não é estático; pelo contrário, favorece diversas possibilidades para que o docente, em seu fazer didático-pedagógico, desenvolva estratégias que possibilitem a efetivação da aprendizagem.

Nesse sentido, Dewey (1959, p. 60) enfatiza que “a necessidade de preparação para uma vida em contínua evolução urge empregarem-se todas as energias para tornar a experiência presente a mais rica e significativa possível”. Costa (2018) complementa que a Pedagogia de Projetos potencializa a aprendizagem por meio das experiências vivenciadas. De maneira semelhante, as práticas educativas pautadas nesse modelo proporcionam condições históricas, pessoais e sociais para que o indivíduo em formação possa experimentar novas experiências futuras e positivas. Assim, “na prática pedagógica observamos a necessidade de aprender e ensinar com os projetos como um modelo inovador e que provoca aprendizagens significativas aos aprendizes” (Costa, 2018, p. 19).

Em tempo, Teixeira (2016, p.120-121) descreve:

Na geografia, esse elemento contribui para que o aluno construa o conhecimento sobre o espaço. A observação pode ser direta ou indireta, com a atividade de observação do espaço escolar, nos arredores da escola ou no trajeto da escola para a casa dos alunos, bem como de forma indireta por meio de figuras, imagens e filmes.

A adoção da Pedagogia de Projetos no ensino de Geografia, especialmente no contexto da educação para as Relações Étnico-Raciais, constitui uma estratégia pedagógica inovadora que promove a aprendizagem significativa e o engajamento ativo dos estudantes. Essa abordagem possibilita que os conteúdos geográficos sejam explorados de forma contextualizada, articulando conceitos teóricos com situações práticas e problematizações do cotidiano social, favorecendo a construção de conhecimentos críticos e reflexivos (Saviani, 2011; Libâneo, 2013).

Além disso, ao integrar as Relações Étnico-Raciais, os projetos pedagógicos contribuem para a formação de cidadãos conscientes da diversidade cultural e comprometidos com a promoção da justiça social e da equidade racial (Brasil, 2003; Gomes, 2019). A metodologia de projetos permite que estudantes investiguem questões territoriais, ambientais e sociais, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências socioemocionais e habilidades para o trabalho coletivo (Vygotsky, 1991; Moran, 2007).

2.2 A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO POSSIBILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia, assim como as demais disciplinas, oferece uma ampla gama de possibilidades para o desenvolvimento das habilidades e competências de docentes e discentes. Discutem-se, ainda,

estratégias para que o professor de Geografia trabalhe os conteúdos escolares por meio de métodos variados (Neto, 2018). Diante dessa perspectiva, buscamos refletir sobre o ensino da Geografia a partir da Pedagogia de Projetos, considerando-a como um instrumento de apoio ao professor no cotidiano da sala de aula, contribuindo para a ressignificação da prática pedagógica.

Diante do exposto, Neto (2018, p. 2) destaca que “o processo da globalização econômica é marcado por desigualdade e contradições, e tem exigido da escola e do professor de Geografia novas concepções teórico-metodológicas para contribuir com a formação dos sujeitos, alunos, para a cidadania”. Nesse sentido, evidencia-se o grande valor da abordagem teórico-metodológica da Pedagogia de Projetos, que se apresenta como uma possibilidade de apoiar o docente em suas práticas cotidianas em sala de aula. Frequentemente, observa-se uma dificuldade na execução de práticas que integrem teoria, currículo escolar e a realidade da sala de aula, sobretudo em função das limitações do professor, decorrentes de sua formação inicial e continuada (Neto, 2018, p. 3).

Conforme ressalta Neto (2018), tais lacunas na formação inicial do docente repercutem diretamente em sua prática pedagógica, comprometendo a efetividade do processo educativo e a formação do cidadão crítico e reflexivo. Nesse contexto, a escola e a universidade acabam por perpetuar um legado histórico de educação diferenciada: assistencialista para os pobres e voltada à divulgação do conhecimento científico para os mais privilegiados (Freire, 1977).

O que se propõe, com este estudo, é enfatizar que o componente curricular Geografia pode se constituir em instrumento de combate aos preconceitos presentes no cotidiano escolar. O rompimento das desigualdades sociais será minimizado à medida que se promova a “formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade” (Neto, 2018, p. 3).

Portanto, sugere-se uma interação efetiva entre o conteúdo geográfico e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, contemplando o ensino contextualizado da geografia física, humana e política. Sousa Júnior (2021, v.1, p. 2) pontua que “enquanto professores de geografia, devemos construir uma geografia para a conscientização, logo, um saber geográfico que oportunize ao educando entender e refletir sobre os fatos que estão na tessitura da realidade”. Nesse sentido, pensar e refletir sobre uma Geografia que dialogue com as relações étnico-raciais é de extrema relevância, pois visa “[...] valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas” (Brasil, 2004, p. 4).

Assim, o ensino de Geografia por profissionais habilitados requer novas posturas e conhecimentos diversificados, de modo a atuar e auxiliar os educandos na aquisição de um posicionamento crítico e reflexivo. Nesse sentido, Cunha (2018, p.13) afirma que:

No ensino da Geografia há uma maior abertura para o estudo da relação homem-meio, o que possibilita o esclarecimento sobre a sociedade e sua organização no espaço, e a partir do momento que a Geografia se propõe a analisar esta organização propiciando melhorias na compreensão e na construção do conhecimento geográfico implicando na criação de métodos que contribuam com o ensino.

Quando o componente curricular de Geografia contribui para melhorias no ambiente escolar, ele permite que os discentes compreendam que “a escola corresponde ao espaço dos saberes produzidos e construídos pela sociedade, ou seja, representa o lugar das manifestações culturais” (Teixeira, 2016, v.1, p. 120).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da diversidade no ensino da Geografia, especialmente no cotidiano escolar dos discentes, não deve se restringir a um formalismo rígido ou a práticas pedagógicas pré-concebidas que, muitas vezes, acabam limitando a compreensão e o engajamento dos estudantes. Pelo contrário, é necessário que o ensino se configure como uma experiência dinâmica e sensível às particularidades culturais e étnicas dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa que dialogue com suas experiências de vida. Quando os conteúdos e conceitos geográficos são apresentados de forma inclusiva e contextualizada, há uma ampliação do entendimento do espaço, das relações sociais e das interconexões culturais presentes na sociedade.

Apesar das estruturas formais e burocráticas que frequentemente permeiam o ambiente escolar, o processo lúdico e investigativo emerge como um elemento central na mediação da aprendizagem. A pedagogia de projetos, nesse sentido, possibilita que os estudantes construam conhecimento de maneira ativa, participativa e crítica, conectando os conteúdos escolares a situações concretas do seu dia a dia. Os projetos educativos que partem da observação do entorno, do bairro ou da cidade em que vivem os alunos permitem que o ensino da Geografia transcend a mera memorização de conceitos, tornando-se uma ferramenta de compreensão da diversidade social, cultural e espacial.

Observamos, ainda, que a Educação para as Relações Étnico-Raciais, quando incorporada à prática pedagógica da Geografia, exige do professor não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade e compromisso com a construção de uma cultura de respeito, valorização e reconhecimento das diferentes identidades presentes na sala de aula. As reflexões e práticas desenvolvidas pelos docentes contribuem para criar um ambiente em que os estudantes percebem a diversidade como elemento enriquecedor, fomentando atitudes de empatia, solidariedade e justiça social. A atenção às vivências cotidianas dos alunos, assim como a valorização de seus saberes e experiências, torna-se, portanto, um princípio norteador para a efetivação de uma educação emancipadora e democrática.

Portanto, a pedagogia de projetos no ensino da Geografia, articulada à Educação para as Relações Étnico-Raciais, revela-se uma estratégia potente para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender as complexidades do mundo contemporâneo e de atuar de maneira ética e solidária na sociedade. A prática educativa que integra reflexão, investigação e valorização da diversidade cultural contribui para a construção de um espaço escolar inclusivo, onde a aprendizagem transcende os limites da sala de aula e se estabelece como ferramenta de transformação social, promovendo uma sociedade mais justa, plural e democrática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em Projetos: Educação diferenciada para o século XXI. Penso: 2014.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004. Brasília, 2004.

COSTA, R. C. Projeto de Trabalho sobre o Reggae: uma proposta didática pedagógica do ensino de geografia na Unidade de Educação Básica Rosário Nina / Rosangela Coêlho Costa. - 2018.

DEMO, P. Educação e democracia: caminhos da pedagogia crítica. São Paulo: Autores Associados. 2007.

DEWEY, J. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reposição. São Paulo, SP: Cia. Editora Nacional, 1959. 292p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.

Gomes, C. Educação e diversidade étnico-racial: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Vozes. 2019.

HERNADEZ, F.. Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho. Porta Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KILPATRICK, W. H. Educação para uma civilização em mudança. 16ª ed. Trad. Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LEITE, L. H. A.. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Revista Presença Pedagógica. Mar./abr. 1996 v.2 n.8. Disponível em: <https://edufisescolar.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf> . Acesso em: 24 ago 2024.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Ademil. Escola, socialização e cidadania: um estudo da criança negra numa escola pública de São Carlos. São Carlos: UFSCar, CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas. Mestrado. 1994.

Moran, J. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus. 2007.

NETO, D. R. S. L. Inovação na Educação Geográfica: A Pedagogia dos Projetos uma possibilidade no ensino de Geografia Geosaberes. Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 9, núm. 19, 2018. Universidade Federal do Ceará, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552857130007>. Acesso em: 03 mai 2023.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In.: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. Integração das tecnologias na educação. Brasília: MEC, 2005. p. 12-17. [Coleção Salto Para o Futuro]. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 20/05/2023.

SACRISTÁN, G. Educar en la sociedad del conocimiento. Barcelona: Graó. 2005. Geografia, v.7, n.20, p. 119-122, nov/2016.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOUSA, A. R. J. A geografia e as relações étnico-raciais na BNCC: reflexões a partir de estudos formativos no programa residência pedagógica. Revista Conexão ComCiência, n.1, v.1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/4817/3963>. Acesso em: 04 mai 2023.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Nágila Fernanda Furtado. O ensino de geografia na escola. Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.20, p. 119-122, nov/2016.

Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1991.